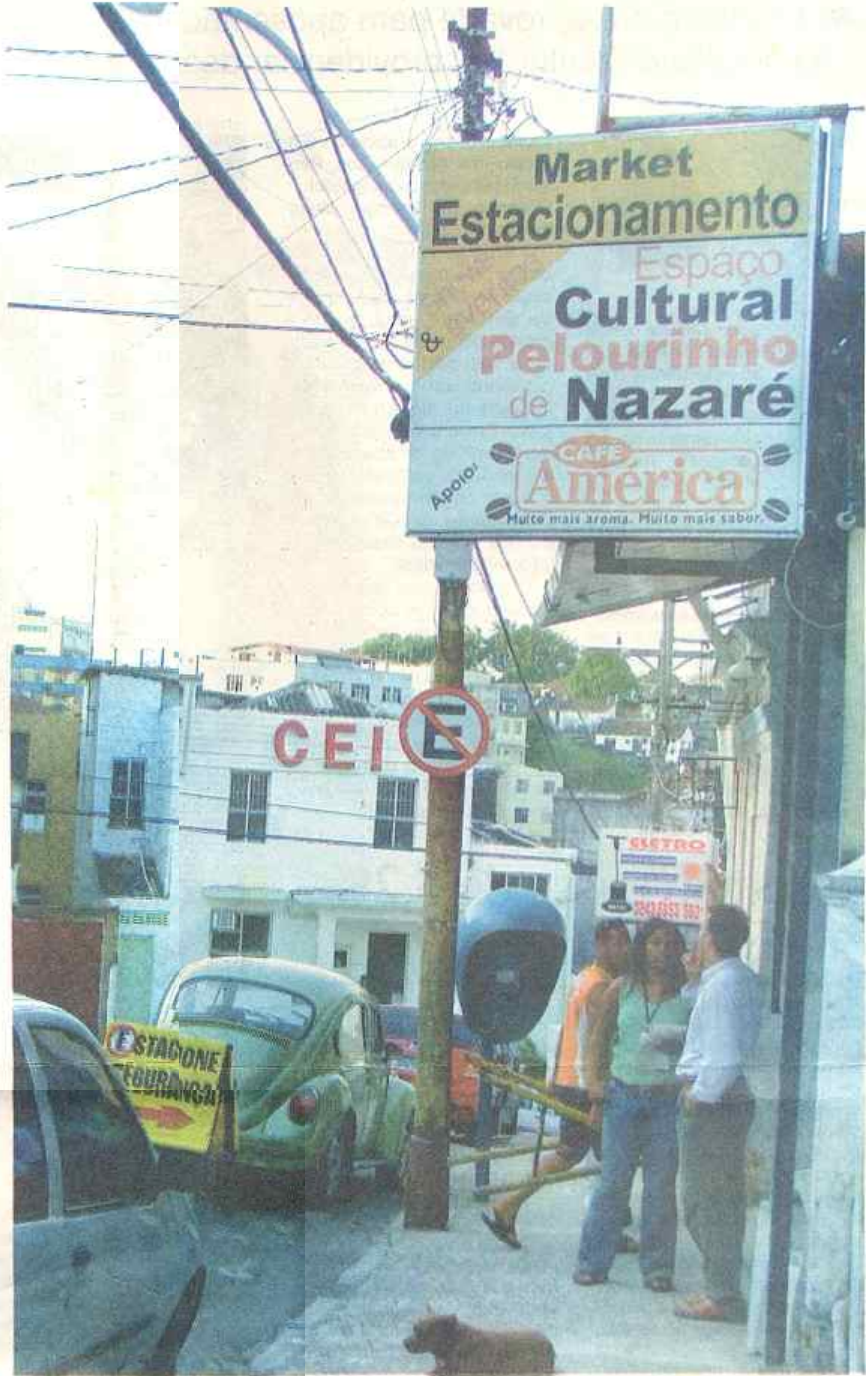


TRANSFERÊNCIA DO TRT PARA O COMÉRCIO

FOTOS: JOA SOUZA



Nazaré volta a ser bairro residencial

● Moradores de Nazaré agradecem a volta do seu direito de morar no bairro com a transferência do TRT e do comércio que o circunda para a o Comércio

▲ A situação das empresas da Rua Bela Vista do Cabral, em Nazaré, é de falência

MEIRE OLIVEIRA
Repórter



Com a transferência da sede da Justiça do trabalho para o Comércio, o bairro de Nazaré volta a ser estritamente residencial, sem os problemas criados pelo comércio em volta do prédio do TRT, como tráfego infernal e poluição sonora.

Mas, ao lado disso, o desemprego e a falência assustam os comerciantes do local. A transferência foi confirmada no Diário Oficial de julho e já causou a dispensa de cerca de 110 funcionários e o fechamento de 20 empresas. "Quem não reduziu o quadro teve que fechar. Não temos outra opção", ressalta o empresário do local há 4 anos, Manoel Menezes. Um documento com as principais reivindicações do grupo que deve ser entregue à prefeitura, presidência do TRT e OAB, já conta com mais de

300 signatários.

O proprietário do Market Estacionamento, Ivo Barreto de Couto Filho, já demitiu 6 dos 14 empregados do empreendimento, que existe há 12 anos. "Dos 200 carros que passavam por aqui todos os dias hoje só continuam 50. O funcionamento de um arquivo da Justiça não vai atrair a mesma quantidade de público a que estamos acostumados", disse, lembrando a época em que administrava o espaço de show Pelourinho de Nazaré. "Ontem mesmo um ex-funcionário roubou duas latas de leite de um mercado próximo daqui. Vejo a hora de ter que fechar e colocar mais gente na rua após um investimento de R\$200 mil", lamenta.

Desde a última segunda-feira (19), que não ocorrem audiências no TRT, suspensas até a transferência para o Comércio. Os funcionários devem ser transferidos no início de

outubro e a nova sede tem inauguração prevista para o próximo dia 12. O Movimento Contra a Desvitalização de Nazaré conta com 58 membros e argumenta que em prol de uma relação de serviços criada ao longo de anos a situação deve ser repensada. "Havia uma estrutura de apoio de forma satisfatória, um serviço de utilidade para os servidores do TRT e usuários. Não se pode desvitalizar Nazaré para revitalizar o Comércio. Descobrir um santo para cobrir outro", define Menezes.

Segundo comerciantes locais, cerca de 2 mil carros trafegam diariamente na Rua Bela Vista do Cabral. A rede de serviços oferecidos é composta por estacionamentos, restaurantes, lanchonetes, escritórios de advocacia, livrarias, clínicas, representações comerciais, reprodução de documentos (xerox), dentre outros, que atendem à demanda de 5 a 6 mil pessoas. "Com a desativação do protocolo na segunda-feira (19) meu movimento caiu 50%. Minha situação só não é pior porque não pago aluguel", disse o proprietário da Cleyb Revistas e líder do Movimento, José Schubach de Cunha.

Os empresários alegam que qualquer mudança deveria ocorrer após discussão com a comunidade e usuários da rede de serviços que existe em função do movimento gerado pelo prédio da Justiça. "Nem a prefeitura nem o TRT fizeram um comunicado oficial sobre a transferência. Desde o início do ano ouvimos boatos sobre o assunto, mas como nada foi confirmado alguns comerciantes chegaram a investir em equipamentos e reformas".

Até o momento 20 empresas foram fechadas com a saída do TRT de Nazaré

Ocupação do prédio preocupa

Apesar do, moradores aplaudirem o fim do comércio no local, a primeira solicitação dos comerciantes é a implantação de linha de ônibus Nazaré-Comércio-Nazaré. Eles acreditam que está será uma forma de não acabar com o vínculo dos usuários dos serviços com o bairro. Segundo eles, o custo do estacionamento e alimentação no comércio são mais caros.

"A mensalidade de um local para guardar carros aqui é em média R\$ 110 e lá vai de R\$180 a R\$ 250. Como o trajeto Nazaré-Comércio dura 6 ou 8

minutos eles continuariam almoçando e guardando os carros aqui", disse Manoel. O segundo ponto da pauta é a nova ocupação do prédio. "Queremos informação sobre qual instituição ocupará a antiga sede. Precisamos de um órgão que assegure a procura dos serviços que oferecemos. Sugerimos a implantação de um Serviço de Atendimento ao Cidadão - Sac, ou uma unidade de protocolo de processos trabalhistas como INSS, DRT, Receita Federal para que nosso comércio não seja afetado", conclui Ivo Barreto.

